

MODELO DE UM OBSERVATÓRIO SOCIAL ALINHADO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A REGIÃO DA COSTA ESMERALDA

Iago Alves Pontes (Universidade do Vale do Itajaí) iagopontes@edu.univali.br

Paulo Jacó Rech (Universidade do Vale do Itajaí) paulo.rech@univali.br

Resumo:

Os observatórios sociais possuem uma função de destaque na gestão pública. Atuam como órgão de monitoramento e fiscalização utilizando de determinada metodologia para checar gastos públicos além de acompanhar o desenvolvimento social em um município ou região, entre outras funções úteis. Como se trata de um projeto relativamente novo, existe espaço para que se possa explorar e analisar seu potencial. Este trabalho visa como objetivo principal, propor um modelo de um observatório social para a região da Costa Esmeralda, com base em um estudo teórico de revisão bibliográfica sobre alguns conceitos pertinentes como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e como alinhá-los aos indicadores de Gestão Pública, bem como a definição e acompanhamento das metas respectivas. Assim, se espera gerar resultados práticos que possam contribuir com o desenvolvimento sustentável e uniforme da região da Costa Esmeralda.

Palavras chave: Observatório Social, Indicadores, Costa Esmeralda.

MODEL OF A SOCIAL OBSERVATORY ALIGNED WITH THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS TO THE COSTA ESMERALDA REGION

Abstract

Social observatories have a prominent role in public management. They act as a monitoring and oversight body using a methodology to check public expenditures in addition to monitoring social development in a municipality or region, among other useful functions. As this is a relatively new project, there is room for exploring and analyzing its potential. This paper aims to propose a model of a social observatory for the Costa Esmeralda region, based on a theoretical study of bibliographical review on some pertinent concepts such as the Sustainable Development Objectives and how to align them with the indicators of Public Management, as well as the definition and monitoring of the respective goals. Thus, it is hoped to generate practical results that can contribute to the sustainable and uniform development of the Costa Esmeralda region.

Key-words: Social Observatory, Indicators, Costa Esmeralda.

1. Introdução

A gestão pública tem um papel fundamental no desenvolvimento dos municípios, sendo responsável pela melhor utilização dos recursos em um cenário de desenvolvimento, cabendo

a ela o papel de garantir sustentabilidade a este ambiente mutável. Porém a gestão pública deve ser constantemente fiscalizada pelos entes cidadãos, que poderão, através dos resultados obtidos pelo Observatório Social (O.S.), perceber a eficiência de sua administração e o impacto desta gestão nos indicadores sociais dentro da Costa Esmeralda.

A contribuição dos observatórios sociais vai além da questão de monitorar e fiscalizar as ações da gestão pública de um município ou região, mas também para contribuir com a cidadania de modo que evidencie a transparência das contas públicas e integre os cidadãos na gestão pública, no intuito de informar e permitir que ele fique atualizado sobre as decisões municipais.

1.1 Costa Esmeralda

A Costa Esmeralda é uma região formada pelos municípios vizinhos de Itapema, Bombinhas e Porto Belo. A região em sua completa extensão tem cerca de 60km de litoral e uma área de 186.253km², onde uma grande parte desta região é composta por áreas protegidas ambientalmente. Pertence a microrregião do Vale do Itajaí e é uma região vasta protegida ambientalmente, bastante conhecida por suas belas praias e vegetação abundante.

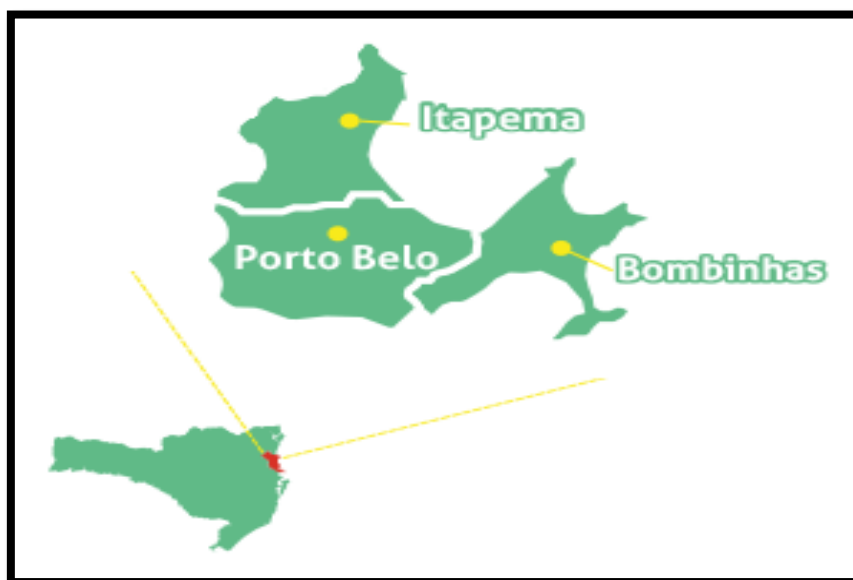


Figura 1 – A Região da Costa Esmeralda

Os municípios pertencentes a essa região têm características semelhantes pelo fato de serem cidades onde há um predomínio do turismo e pesca artesanal, ter populações e densidades demográficas semelhantes. Das três cidades, Itapema é a maior das cidades. Não é uma região onde se predomina a indústria em si, não há indícios dispersantes entre as três cidades, a região em si é muito igual nos números, por tanto as características são semelhantes de uma cidade para a outra.

1.2 Observatório Social

Em 1988 a Carta Magna ou também conhecida como “Constituição cidadã” traz em seu texto a política da inclusão social, de chamar seus cidadãos a participarem efetivamente da gestão pública, agregando a democracia representativa a participativa. Nesse viés histórico, desde 1988 essa política de incluir o cidadão dentro da gestão pública não é fortemente ativa e nisso

um observatório social entra com uma forte metodologia para que todos possam monitorar e fiscalizar a gestão pública (Maia, 2010).

A atuação do Observatório Social do Brasil (OSB) se tornou prática, tornando os processos padrões para todos os observatórios espalhados pelo Brasil, onde a linguagem e desempenho pudessem ser uniformizados em todas as unidades espalhadas pelo Brasil (SANTOS, 2017). Nisso se destacam 4 eixos de atuação, conforme figura a seguir:



Figura 2 – Atuação observatório social

A funcionalidade de um O.S. consiste em três fases interligadas entre si, usando uma metodologia de trabalho que permite identificar indícios de irregularidades na gestão pública do município, oportunizando a tomada de decisões para potencialmente corrigi-las (SANTOS, 2017).

A Metodologia se divide em 3 fases: Na fase 1 da metodologia destaca-se a ação preventiva da O.S., onde se identifica algum traço de irregularidade e é imediatamente reportado ao gestor público do município e se não chegar a um entendimento, passa-se a 2 fase, e é passado para o legislativo do município, uma ação corretiva, onde a O.S. comunica ao legislativo o que já havia comunicado ao gestor. E na 3 fase, caso não haja uma solução para o caso, é reportado ao Mistério Público (MP), para se achar um entendimento do caso.

A Figura a seguir demonstra com clareza essa metodologia funcional de um observatório social:

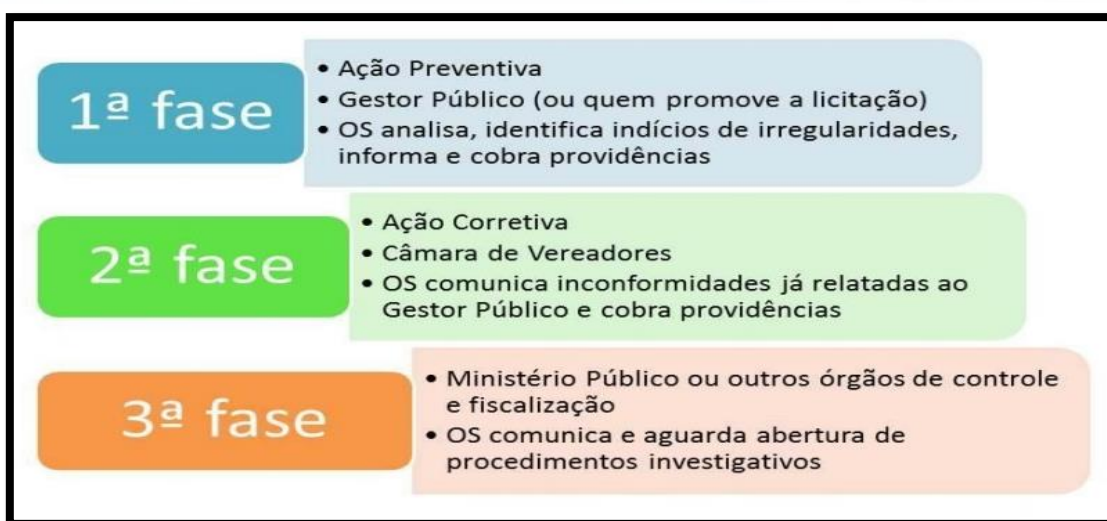


Figura 3 – Metodologia de um observatório social

1.3 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

O modelo de observatório conta com o uso de indicadores voltados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) e segundo a (ONU, 2018) são “como uma nova linha de objetivos do desenvolvimento sustentável que deve finalizar o trabalho dos Objetivos do Milênio (ODM) e não deixar nenhum objetivo e meta para trás”. Fazem parte da plataforma da agenda de 2030, aonde os se propõe cumpri-las até o ano de 2030. A imagem abaixo mostra os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:



Figura 4 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Como a imagem acima mostra, existem dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável que colaboram não só em escala mundial, os ODS podem e devem ser usados em outras

escalas, como a escala local, e ajudarem a medir não somente o desenvolvimento sustentável, como também outros aspectos, como o financeiro, social, ambiental e de governança.

1.4 Objetivo

Neste artigo o objetivo é analisar o modelo criado para o Observatório Social da Costa Esmeralda, bem como seus objetivos e resultados.

2. Procedimentos Metodológicos

O Trabalho está dividido em três fases: fase de pesquisa, fase de análise e a fase da proposta, conforme os pontos a seguir:

- i. Na fase de pesquisa foi feita a fundamentação teórica sobre o observatório social da Costa Esmeralda e seu funcionamento, um estudo sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas metas e quais indicadores existentes para essas metas, o funcionamento de outros observatórios sociais já existentes, a legislação que embasa os observatórios sociais e por último entender um pouco mais sobre a gestão pública e políticas públicas.
- ii. Na fase de análise foi analisado um modelo para ser aplicado dentro do observatório social da Costa Esmeralda, com sua estrutura completa e posteriormente uma pesquisa qualitativa identificando os indicadores existentes e organiza-los dentro de um painel de indicadores via Microsoft Office Excel, para que assim possamos elaborar uma proposta adequada as necessidades do observatório e da comunidade.
- iii. Na fase de proposta, após passar pelas etapas de pesquisa e análise, foi apresentado o modelo elaborado do O.S. com sua estrutura e indicadores selecionados, juntamente com o painel de indicadores.

3. Resultado e Discussões

3.1 Escopo:

O modelo de observatório social proposto tem como objetivo selecionar identificadores que irão mensurar o desenvolvimento sustentável na região da costa esmeralda, para tal foi feita uma pesquisa qualitativa e quantitativa e os indicadores foram aplicados em 4 esferas que são elas:

- Econômica;
- Social;
- Ambiental;
- Governança.

Para isso, usamos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os indicadores relacionados a eles e agrupamos em um dashboard via Microsoft Office Excel, antes, porém, foi elaborado um modelo com toda a estrutura para um observatório social funcionar, abaixo toda a estrutura montada para o modelo:

3.2 Estrutura Física e Organizacional:

Para a instalação de um O.S. há necessidade de instalações adequadas para abrigar a equipe, que será composta por um número determinado de profissionais contratados, apoiados por um número determinado de voluntários colocados por meio das Organizações não governamentais (ONGs) da região.

Para a estrutura organizacional foi feita um fluxograma explicando a hierarquia dentro do observatório:

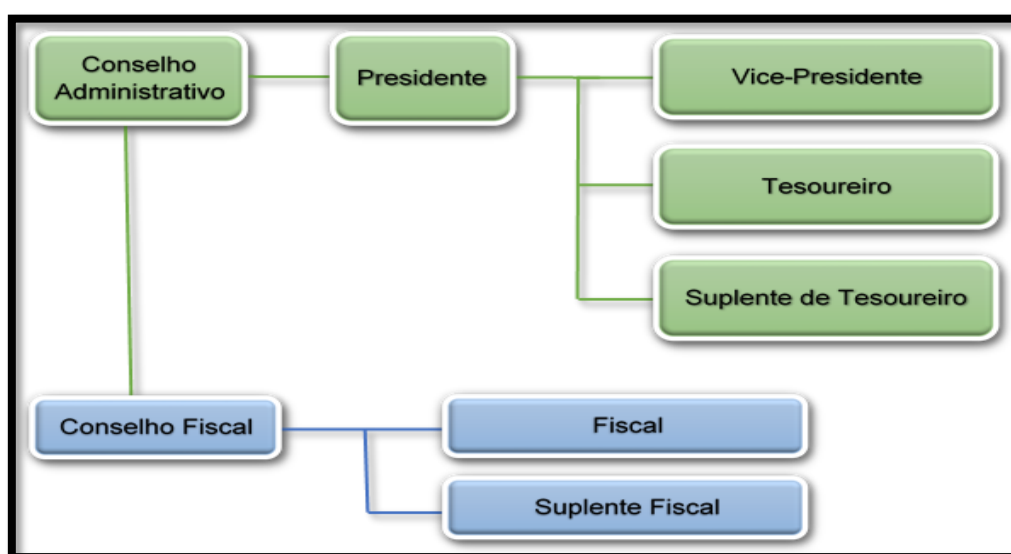


Figura 5 – Estrutura Organizacional

3.3 Custos:

Para os custos, tanto iniciais quanto mensais, foram elaboradas duas tabelas que foram preenchidas conforme a estrutura física e organizacional:

ESTIMATIVA DE INVESTIMENTOS PARA INSTALAÇÃO		
EQUIPAMENTOS	Quantidade	Custo (R\$)
Computadores	4	4.756,00
Impressora multifuncional	1	750,00
Aparelhos telefônicos	2	198,00
Mesas de escritório	4	1.616,00
Mesas para reuniões	1	600,00
Cadeiras	4	1.288,00
Material de expediente (estoque inicial)	Vários	450,00
Material de higiene e limpeza (estoque inicial)	Vários	300,00
Total:	-	9,958,00

Tabela 1 – Custos Iniciais

ESTIMATIVA DE DESPESAS MENSAS	
ITEM	Custo (R\$)
Instalações (aluguel, cond., IPTU, luz)	800,00
Telefone, Internet e manut. TI (site e sistemas)	250,00
Material consumo (exped. hig/limp, outros)	300,00
Publicações	200,00
Participações (viagens a serviço)	300,00
Fundo de reserva	-
Contribuição OSB	-
Total Mensal:	1.850,00

Tabela 2 – Custos Mensais

3.4 Seleção dos Indicadores

Para a região da Costa Esmeralda foi feito um levantamento no site do IBGE e uma série de reuniões com o Professor Doutor Marcus Pollete para identificarmos os indicadores ODS, além de consultas a ONG – Porto Ambiental que conhecem e entendem da região, o Programa de Cidades Sustentáveis para coleta de dados, e destas atividades retiramos os indicadores para a região da Costa Esmeralda, encaixando-os nas necessidades da região, encaixar os indicadores a serem utilizados dentro da região. Foram feitas fichas destes indicadores com as informações pertinentes, tais como objetivo, forma de cálculo, conceito, meta do indicador e a sua unidade de medida.

Foram identificados 51 indicadores ODS como mostra imagem abaixo:

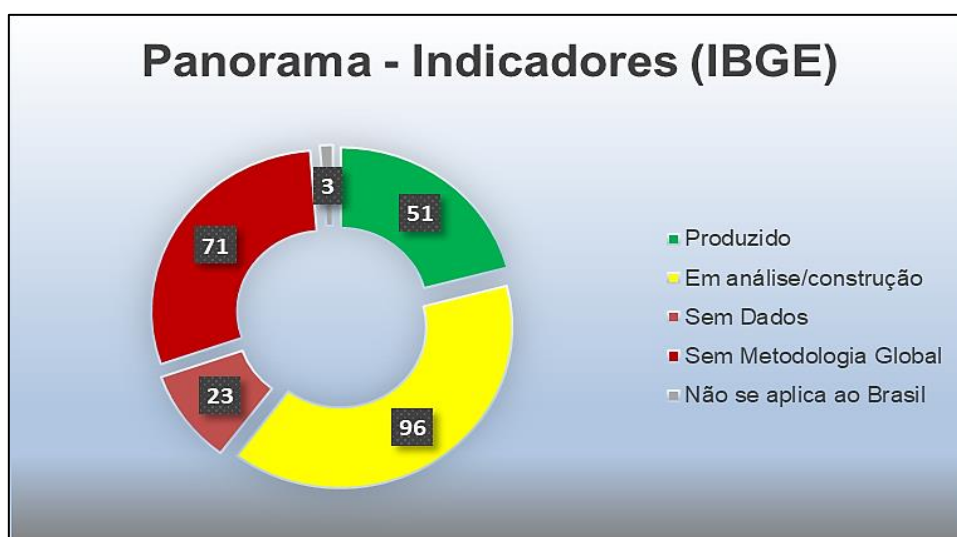


Figura 6 – Panorama Indicadores ODS

Para filtrarmos os indicadores mais adequados para a região da Costa Esmeralda foi elaborado alguns critérios que usamos em conta para filtrarmos o mais adequado à região, esses especificados abaixo:

- i. Disponibilidade dos dados;
- ii. Frequência dos dados;
- iii. Dados disponíveis nas áreas rurais e urbanas;
- iv. Relatividade dos indicadores ODS IBGE ;
- v. Meta dos ODS.

A ordem de importância dos critérios está em ordem crescente e para usarmos de forma coerente e concisa foi usada a sequência de Fibonacci para ordem e importância dos mesmos e foi colocado pesos e tais pesos foram enumerados e multiplicados da seguinte forma: cada critério tem um peso designado, a escolha dos pesos e a fórmula de cálculo funciona da seguinte maneira:

- i. Cada critério tem um determinado peso que foi medido conforme a pesquisa foi avançando, a disponibilidade dos dados foi o critério mais importante, sendo assim tem o maior peso, a meta ODS foi considerado o menor importante, sendo assim o menor peso;
- ii. Para o cálculo é multiplicado o critério designado pela ordem de relevância, por exemplo, disponibilidade dos dados tem peso 8, se o indicador for muito relevante neste critério, ele multiplica por 3 que é o peso se for muito relevante, resultando em um certo número, que é o peso desse indicador, no caso, 24, e assim em diante com os outros.

Essa fórmula foi usada para que pudessemos chegar em um denominador comum, mostrando quais indicadores ODS são mais pertinentes para a região da Costa Esmeralda e pudessemos interpretar e analisar cada indicador que foi selecionado.

Para melhor interpretação do que foi explicado anteriormente, foi construído uma tabela, aonde quanto mais acima, melhor, quanto mais abaixo, pior, com os critérios usados e os pesos de acordo com a sequência de Fibonacci, dessa tabela sairá o resultado quantitativo para podermos selecionar apenas os indicadores mais adequados, a tabela abaixo mostra isso com clareza:

Dados/Relevância	Disponibilidade de Dados 8	Frequência de Dados 5	Dados disponíveis nas áreas rurais e urbanas 3	Relatividade dos indicadores IBGE 2	Meta dos ODS 1
Muito relevante Nota 3	24	15	9	6	3
Relevante Nota 2	16	10	6	4	2
Pouco relevante Nota 1	8	5	3	2	1
Irrelevante Nota 0	0	0	0	0	0

Tabela 3 – Critérios

Para a seleção dos indicadores foi feita a transformação dos critérios de valores qualitativo para quantitativo e assim selecionar apenas os indicadores mais adequados para a região da Costa Esmeralda. Posteriormente, após coletar os resultados obtidos, interpretar e analisar cada indicador selecionado, para podermos montarmos o dashboard de maneira correta somente com

os indicadores mais adequados para a região e posteriormente apresentarmos o modelo completo e estruturado.

3.5 Modelo de Dashboard

Para agruparmos os indicadores selecionados, foi desenvolvido uma ferramenta do tipo dashboard, que apresenta os indicadores agrupados por esferas. O dashboard foi criado para o Microsoft Office Excel, utilizando os seguintes critérios:

- i. Os indicadores estão agrupados por esferas, conforme citado no tópico 3.1 deste artigo, onde cada esfera tem os indicadores relevantes ao grupo.
- ii. Serão definidos, para cada indicador:
 - a. a periodicidade com que os dados devem ser atualizados;
 - b. a unidade de medida;
 - c. a polarização dos valores do indicador;
 - d. o peso do indicador para a esfera de agrupamento;
 - e. um valor de meta a ser atingido.
- iii. Com os dados devidamente definidos pela equipe de gestão do observatórios, basta inserir os mesmos na planilha, para que o percentual de atingimento da meta seja apresentado para o indicador.

Uma linha da planilha dos indicadores com seus dados respectivos e o seu percentual de atingimento da meta estipulada está apresentado como exemplo na figura abaixo.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES IBGE	QUALI	VALOR ATUAL	ÚLTIMA META	UNIDADE	PERIODICIDADE	POLARIZAÇÃO	Peso do Indicador na Dimensão	ORÇÃO INFORMANTE	VARIÁVEIS	UNIDADE	Jan/2018
ECONÔMICA												
8.1	Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto (PIB) nos países menos desenvolvidos.	8.1.1 - Taxa de crescimento real do PIB per capita	93%	99.565	107.000	%	Anual	Maior é melhor	Médio	IBGE	PIB ATUAL (Per Capita)	R\$ 99.564,51
											PIB ANO ANTERIOR + 7% (Per Capita)	R\$ 107.000,00

Figura 7 – Indicador ODS

Em outra guia da mesma planilha, pode ser visualizado os apontamentos qualitativos obtidos da análise de todos os indicadores, agrupados por esferas. Este dashboard apresenta gráficos em forma de velocímetro, com uma representação geral da esfera e seus indicadores, além da visualização do desempenho mensal, em forma de barras. A figura abaixo mostra um exemplo de como o dashboard será apresentado, para a esfera Econômica.

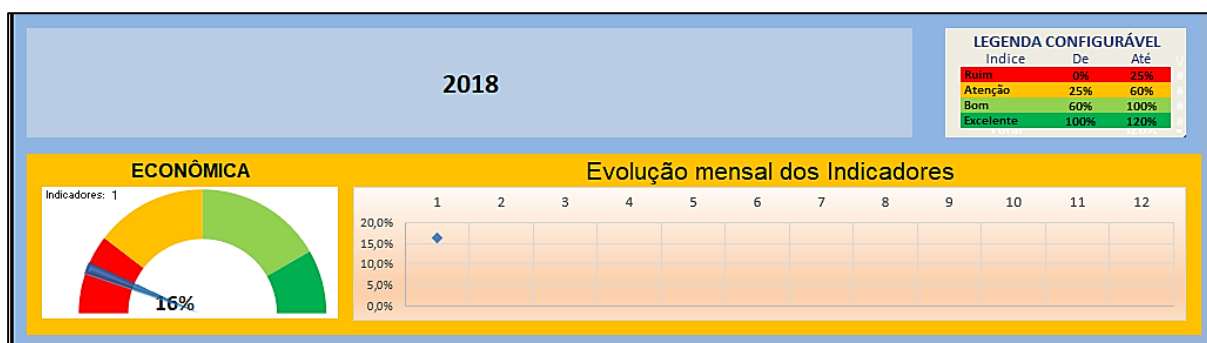


Figura 8 – Dimensão Econômica

De acordo com o preenchimento dos indicadores, o dashboard irá mensalmente avaliar o desempenho dos mesmos em todas as esferas correspondentes e montar o gráfico de acordo com os dados inseridos. Esta informação será então disponibilizada para a comunidade através do site do Observatório Social da Região da Costa Esmeralda.

4. Considerações Finais

Inicialmente, o modelo deve sua estrutura construída de forma tranquila, na coleta de dados e seleção de indicadores houve certa dificuldade, pois as variáveis usadas nos indicadores ODS eram variáveis difícil de se coletarem e alguns indicadores vagos em suas metas, dando um grau de complexidade na hora de interpreta-los.

Entretanto, como foi possível observar, o modelo de observatório social foi elaborado em sua totalidade e foi apresentado de maneira correta e eficaz, o modelo de gestão de um observatório social e o que ele se dispõem a fazer, vem se destacando cada vez mais no cenário político atual, aonde a população clama por gestões públicas mais eficientes e transparentes no que diz respeito a gastos públicos.

Referências

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. . *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html>>.

MAIA, Luísa. *TRANSPARÊNCIA E CONTROLE SOCIAL, alicerces da boa governança. SINTESE, REVISTA DO TCE-RJ*, Rio de Janeiro, v. 5, p. 50-67, dez. 2010. Disponível em: <www.tce.rj.gov.br>.

SANTOS, Gelson Arlei dos. *OBSERVATÓRIO SOCIAL E O CONTROLE CIDADÃO DA GESTÃO PÚBLICA*. 2017. 85 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2017. Disponível em: <<http://osbrasil.org.br/artigos-e-monografias/>>.

ONU. *17 Objetivos para transformar o mundo*. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>.